

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA POPULAÇÃO DE JUAZEIRO DO NORTE – CE PARA A PRESERVAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO DAS TIMBAÚBAS

Brenda Manuele da Rocha Lima<sup>1\*</sup>, Iara Lícia Pereira Lima<sup>1</sup>, Maria Lucineide Gomes da Silva<sup>1</sup>,  
Girllaine Souza da Silva Alencar<sup>2</sup>

1. Discente de graduação em Engenharia Ambiental do IFCE campus Juazeiro do Norte
2. Professora Doutora do curso de Engenharia Ambiental do IFCE campus Juazeiro do Norte / Orientadora

### Resumo:

O município de Juazeiro do Norte localiza-se ao Sul do estado do Ceará, no Vale do Cariri. Apresenta uma área territorial de 249 km<sup>2</sup> e possui 249.939 habitantes. O município apresenta elevada taxa de urbanização (95,3%), e também grande expansão imobiliária e industrial em curto espaço de tempo. O desenvolvimento sem planejamento compromete a conservação e preservação de Parques urbanos, como é o caso do Parque Ecológico das Timbaúbas localizado na área urbana da cidade. O objetivo deste trabalho foi levantar a opinião da população do entorno e de visitantes a respeito do Parque, bem como identificar os principais motivos que levam as pessoas a não preservarem o espaço. Para a pesquisa, elaborou-se uma entrevista com perguntas que possibilitaram levantar informações sobre o perfil socioeconômico dos entrevistados e opiniões a respeito da preservação do Parque. A área verde está sujeita a múltiplos impactos, vindo a comprometer a qualidade da água, solo, ar, fauna e flora local e das adjacências. Constatou-se que apesar do baixo nível de escolaridade dos entrevistados, estes tinham conhecimento que o Parque é uma área de preservação e que a sua degradação é atribuída a falta de fiscalização do poder público municipal e falta de consciência por parte da população do entorno. A maioria dos entrevistados compreendiam a importância da sua preservação e recuperação.

**Palavras-chave:** Área verde; preservação; parque urbano.

### Introdução:

O município de Juazeiro do Norte está localizado na região Sul do Ceará, no Vale do Cariri, e apresenta área territorial de 249 km<sup>2</sup> com um total de 249.939 habitantes e densidade demográfica de 1006,91hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Nos últimos anos, o município conta com o aumento acelerado da população urbana (taxa de urbanização de 95,3%), aliado ao desenvolvimento imobiliário e industrial. Este crescimento acaba comprometendo a conservação e preservação das áreas verdes da cidade.

Conforme Ferreira et. al (2012), existem diversas vantagens associadas à existência de áreas verdes em territórios urbanos, as quais destaca: o bom desempenho como reguladoras do microclima da região pela retenção de umidade do solo e do ar e pela geração de sombra, interceptação e absorção da radiação solar, amenização da poluição visual e sonora, redução da velocidade do vento, influencia no balanço hídrico, favorecendo a infiltração da água no solo e provocando evapotranspiração mais lenta, purificação o ar por meio da fixação de poeiras e gases tóxicos e pela reciclagem de gases através dos mecanismos fotossintéticos, abrigo à fauna, propiciando uma variedade maior de espécies, o que influencia positivamente ao ambiente, pois propicia maior equilíbrio das cadeias alimentares e diminuição de pragas e agentes vetores de doenças, e além dos benefícios naturais, podem gerar benefícios econômicos de forma indireta com a redução de gastos com a refrigeração, custos hospitalares relacionados à redução de doenças respiratórias, tempo de internação, dentre outros exemplos.

O principal ambiente verde da cidade de Juazeiro do Norte foi criado pelo Decreto Municipal N° 1.083, de 23/03/95, o Parque Ecológico das Timbaúbas com área total de 634,50 hectares, é um local de suma importância para a população de Juazeiro do Norte, pois, no interior do Parque estão localizadas 11 fontes naturais, que são responsáveis por 70% do abastecimento da cidade com água potável (de acordo com a

SEMACE, 2012), além de favorecer um ambiente de diversão e lazer.

Apesar de sua relevância o Parque das Timbaúbas, sofre com o mal gerenciamento público e a falta de cuidados da comunidade do entorno. Frequentemente ocorrem incêndios na área causados por populares que depositam resíduos sólidos no espaço de maneira irregular, devido a falta de segurança e fiscalização que também permitem a ocorrência de delitos ou violência nas dependências do parque. Além disso o esgotamento sanitário e as drenagens das sub-bacias, que deságuam no Rio Salgado, são os pontos mais críticos do projeto do parque, tendo em vista que o destino final dos esgotos não recebe tratamento adequado, dispostos no Timbaúba e causando a contaminação das águas. Existe também uma forte pressão causada pelo grande número de construções de residências e empreendimentos no entorno do parque, o que agrava os problemas relativos ao controle da área verde.

Entende-se por percepção ambiental o ato do ser humano perceber o ambiente no qual se insere e aprender a protegê-lo; é a tomada de consciência no tocante ao meio ambiente. A percepção, reação e resposta de cada indivíduo às ações sobre o meio em que vive é diferente e destas resultam manifestações individuais e coletivas oriundas dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (ROPPA et al., 2007).

A percepção ambiental tem se destacado como técnica que associa a Psicologia com a Sociologia e a Ecologia e auxiliado na compreensão das expectativas, satisfações e insatisfações das populações no tocante ao meio e aos elementos relacionados à qualidade de vida e ao bem-estar social. Sendo assim, o estudo da percepção ambiental assume importância para a compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, bem como suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. (TRIGUEIRO, 2003).

Diante da importância socioambiental do Parque das Timbaúbas para a cidade de Juazeiro do Norte, o presente trabalho teve como objetivo levantar a opinião da população do entorno a respeito do parque, bem como identificar os principais motivos que as leva a sua não preservação.

### Metodologia:

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com a população do entorno do Parque Ecológico das Timbaúbas, que localiza-se no Bairro das Timbaúbas (Figura 1). O bairro em estudo, possui uma área de 0.83 km<sup>2</sup> e uma população de

aproximadamente 850 habitantes.

Foram aplicados 87 questionários, contendo 10 perguntas, que visavam traçar um perfil socioeconômico do morador do bairro, além de avaliar a opinião do visitante em relação ao Parque das Timbaúbas e seus conhecimentos sobre questões ambientais.

As entrevistas foram realizadas durante o mês de abril de 2015. Em seguida, os dados coletados foram tabulados para facilitar sua análise.

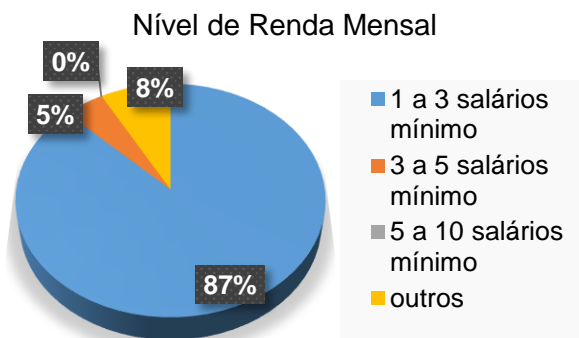


**Figura 1** – Localização do bairro Timbaúbas. Fonte: Google Earth, 2017.

### Resultados e Discussão:

Das 87 pessoas entrevistadas, 44 eram do sexo feminino (50,57%), e 43 do sexo masculino (49,42%). A Figura 1 demonstra que grande parte da população entrevistada possui renda de 1 salário mínimo, sendo possível observar que os mesmos fazem parte da classe média baixa. Levando em conta que apenas 1% dos entrevistados, ou seja, apenas 1 entrevistado possui nível superior completo, pode-se relacionar o baixo nível de escolaridade com a grande percentagem de entrevistados que recebem apenas um salário mínimo mensalmente. Os entrevistados que foram enquadrados como “outros”, são pessoas sem renda mensal fixa.

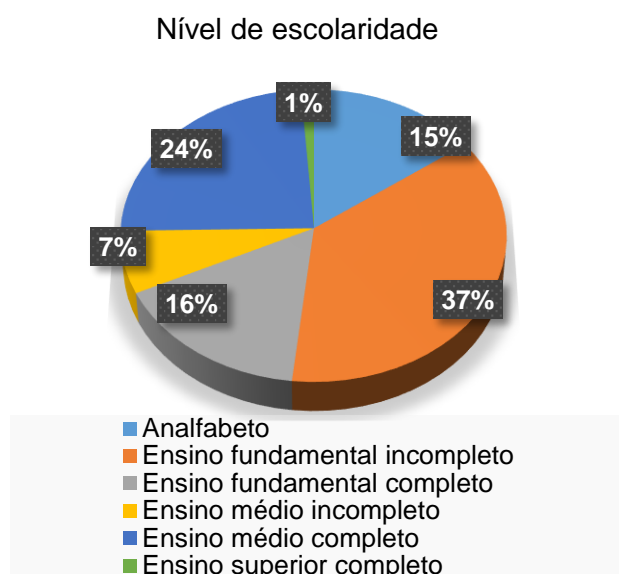
**Figura 1** – Renda mensal da população do bairro Timbaúbas.



Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Em relação ao nível de escolaridade, a maioria dos indivíduos (37%) possuem educação formal somente até o ensino fundamental incompleto, evidenciando o baixo nível de escolaridade da população amostrada e portanto menor conhecimento teórico acerca dos problemas ambientais. Um total de 1% das pessoas possuíam o ensino superior concluído (Figura 2). Estes indivíduos demonstravam maior percepção dos prejuízos ambientais e sociais causados pela degradação do Parque das Timbaúbas.

**Figura 2** – Nível de escolaridade da população do bairro Timbaúbas.



Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

A idade dos entrevistados foi dividida em 5 intervalos para melhor compreensão dos dados. Do total de 87 entrevistados aproximadamente 30% apresentavam idade de 26 a 35 anos, 23% dentro do intervalo de 46 a 60 anos, 22% apresentavam mais de 61 anos, 18% no intervalo de 16 a 25 anos e 11% afirmaram ter entre 36 e 45 anos conforme observado na Tabela 1.

**Tabela 1** – Faixa de idade dos entrevistados

Faixa de Idade	Porcentagem (%)
16 a 25 anos	17,24
26 a 35 anos	27,58
36 a 45 anos	10,34
46 a 60 anos	22,99
Mais de 61 anos	21,84
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Foi possível observar durante a pesquisa que 71,26% dos indivíduos entrevistados sabiam que o Parque das Timbaúbas é um área de preservação permanente obrigatória por lei, (criado através do Decreto Municipal N°. 1083, de 23/03/1995) e 28,74% não sabiam que o Parque é uma área de preservação criada por Lei Municipal.

No entanto, mesmo com a criação deste decreto é sabido que o mesmo não é respeitado pela população, e que a lei não é colocada em prática. Os entrevistados atribuem a não preservação da área a alguns fatores, dentre os principais foram apontados: a falta de fiscalização por parte do poder público e falta de consciência ambiental da população. A Tabela 2 apresenta os motivos pelos quais a população não preserva o parque.

**Tabela 2** – Motivos pelos quais a população não preserva o Parque das Timbaúbas.

Razões	%
1. Falta de conhecimento da Lei	3,45
2. Falta de respeito a Lei	22,98
3. A preservação não tem nenhum retorno para a população	4,60
4. Falta de fiscalização e consciência ambiental	63,21
5. Não sabem	3,44

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Em relação a consciência ambiental e conhecimento sobre os danos causados pela não preservação do Parque, 87,75% dos entrevistados conheciam os danos. Dentre os fatores apontados pelos indivíduos que sofrem com a não-preservação destacam-se a poluição da água, do ar e do solo; a diminuição da quantidade da água do riacho presente no parque e a perda da biodiversidade, respectivamente.

Entre os entrevistados 96,55% acredita que a não preservação do Parque pode afetar de alguma forma sua vida, seja no abastecimento de água, na qualidade da água, no aumento da temperatura, entre outros fatores. E apenas 3,45% acredita que o desmatamento e a ausência de políticas, que visem a preservação do parque, não tem nenhuma consequência sobre suas vidas.

De acordo com a pesquisa, 78% da população concorda que a Secretária de Meio Ambiente da cidade de Juazeiro do Norte-CE, deve receber benefício econômico, seja este originado da população e/ou governo, para que

a partir deste incentivo o Parque Ecológico das Timbaúbas seja revitalizado, preservado e mantido. Um total de 22% se contrapunham, pois acreditam que a SEMASP já recebe recursos financeiros do governo para conservar essa área de proteção ambiental.

### **Conclusões:**

O nível de escolaridade da população entrevistada é baixo, com ensino fundamental incompleto na maioria. A renda mensal da maioria é de 1 a 3 salários mínimos. Apesar do baixo nível de escolaridade e, portanto, não apresentarem conhecimentos formais a respeito das questões ambientais, os entrevistados tinham consciência de que o Parque é uma área de preservação e que a sua degradação é atribuída a falta de fiscalização do poder público municipal e falta de consciência por parte da população do entorno.

Conclui-se que a maioria dos entrevistados compreendem a importância da preservação e recuperação do Parque Ecológico das Timbaúbas visando a manutenção da qualidade da água, do ar, do solo e da preservação da biodiversidade, uma vez que 87% tinham consciência que a não preservação do Parque acarretaria danos a esses recursos naturais.

Nesse sentido, reitera-se que o Parque Ecológico das Timbaúbas está sujeito a impactos humanos múltiplos, aos quais comprometem a qualidade da água, solo, fauna e flora deste ambiente, sendo necessário um olhar mais sensível para a situação em que se encontra este recurso natural, com atuação de políticas públicas e conscientização da população do entorno e do poder público buscando recuperar este bem ambiental.

### **Referências bibliográficas**

FERREIRA, A.R et al. **Avaliação da disposição a pagar (dap) para criação e manutenção de áreas verdes, por parte dos visitantes do parque estadual massairookamura, Cuiabá, mato grosso.** III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Goiânia/GO. Novembro de 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Índices estatísticos sobre demografia, clima, faixa etária, 2010.** Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 20 de março de 2017.

ROPPA, C; FALKENBERG, J. R;  
STANGERLIN, D. M; GIZELE, F; BRUN K;  
BRUN, E. J., LONGHI, S. J. **Diagnóstico da**

**percepção dos moradores sobre a arborização Urbana na Vila Estação Colônia – Bairro Camobi, Santa Maria – RS.** Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana. v.2, n.2, p.11-30. 2007.

SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMACE). Disponível em:<www.semace.ce.gov.br>. Acesso em: março de 2017.

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.